

Desembargador Tito Campos de Paula

O Desembargador Tito Campos de Paula atuou no sistema dos Juizados Especiais de Curitiba por quase 10 anos. Foi no final de 1995 que houve uma solenidade de implantação, ele estava presente, como curioso, mas no dia seguinte veio a convocação oficial para fazer parte do Sistema.

“Tudo era desconhecido, porém, tínhamos um norte a seguir. Os princípios contidos no art. 2º da Lei 9.099/95: oralidade, simplicidade, informalidade, economia processual e celeridade, buscando sempre que possível, a conciliação ou a transação.

Meu gabinete funcionava também como sala de audiência, talvez a mais ampla, de esquina para o pátio externo da antiga fábrica localizada na rua Fernando Amaro, nº 60, e com uma vista maravilhosa, gramado, árvores, enfim, uma sensação de paz que encantava a todos e, com certeza, facilitava o altíssimo índice de conciliação.

Foi nesse ambiente que vários casos marcantes aconteceram. Um deles era um pedido de indenização por danos morais, pois, ao sair da loja, a atendente havia esquecido de retirar o sistema de alarme antifurto da mercadoria e, ao ser acionado, a cliente sentiu-se constrangida. Na audiência, ambas partes resistiam, até que a consumidora revelou que o dinheiro em si não era o mais importante, mas ela queria de alguma forma, ser reparada pelo constrangimento. Propus que fosse feita uma doação para um dos hospitais que tratam de crianças com câncer, elas aceitaram. Tínhamos que definir um valor e a consumidora queria fiscalizar a entrega. Chegou-se a um consenso para transformar o valor em produtos. Aproximavam-se as festividades da páscoa. Estabeleceu-se uma certa quantidade de chocolate. A consumidora queria estar presente no hospital no dia da entrega. Prazo para a comprovação em juízo, acordo fechado. Eis que, para minha surpresa, quando venceu o prazo para a comprovação do cumprimento do acordo, o que bastaria a juntada de algo por escrito aos autos, comparecem as partes em meu gabinete. Muito emocionada, a consumidora que havia se sentido vítima do episódio, relatou que ao comparecer ao hospital e ver a alegria das crianças em receber os chocolates, ela própria comprou outra quantidade igual àquela devida pela loja, e voltou para doar às crianças.

Portanto, com tal gesto, pude constatar que a verdadeira justiça não é aquela só do papel, mas sim aquela que toca na alma do ser humano”.

20 anos depois, o Desembargador acredita que o futuro do Sistema está na mesma forma adotada no passado: “Acredito que os Juizados devam se tornar cada vez mais simples e inteligíveis para todos, independentemente do grau de instrução das pessoas” .